

Sonhos de Princesa - Patriarcado e Machismo nas Produções da Disney¹

Ana Carolina Arenso BARBOSA
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR

RESUMO

Um dos gêneros mais antigos do cinema é a animação, sendo o Walt Disney Studios uma das principais referências. Muitos de seus longas-metragens apresentam protagonistas princesas carregadas de estereótipos. O presente artigo tem como objetivo analisar cenas dos filmes: *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Bela Adormecida* (1959) e *Valente* (2012) para compreender de que forma as protagonistas das produções citadas contribuem para a preservação do machismo e do patriarcado, influenciando mulheres e crianças, e também como o comportamento da protagonista se alterou na produção mais atual.

PALAVRAS-CHAVE: Princesas; Patriarcado; Machismo; Disney

CORPO DO TEXTO

Introdução

As animações no cinema são um sucesso mundial e conforme aponta Digital Vector (2017) “estima-se que o consumo de animação no mundo chegou a US\$ 249 bilhões em 2016 e deve atingir US\$ 270 bilhões em 2020” (apud NYKO et al, 2019), portanto dentro desse cenário não apenas crianças, mas jovens e adultos têm assistido e prestigiado esse gênero. Desde o primeiro longa-metragem de animação com detalhes realistas intitulado *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), o Walt Disney Studios passou a deter um imponente reconhecimento diante dessa forma de se produzir filmes, pois conforme aponta Carolina Fossati (2009), “o gênero animação ainda tem Walt Disney como referência, mesmo após décadas de sua morte (1966) [...] o estilo Walt Disney continua a inspirar a animação mundial, consolidando suas obras como marcos referenciais”.

Os longas-metragens da Disney se tornaram conhecidos e populares por meio de suas princesas. Tais personagens sugerem como a figura feminina deve se comportar e quais

¹ Trabalho apresentado na IJ 04 - Comunicação Audiovisual do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

objetivos devem almejar, já que “suas princesas trazem uma idealização do amor, propagam um ideal de beleza, são atemporais – e incentivam o consumismo” (BREder, 2013).

Assim, existe uma relevância no que se refere aos estereótipos, padrões de beleza, papel da mulher e contextos machistas, que merecem uma atenção especial diante dos filmes de princesas, sobretudo entre os selecionados para esse artigo: *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Bela Adormecida* (1959) e *Valente* (2012). Tais longas-metragens apresentam o papel social da mulher referentes às épocas em que eles foram produzidos. A princesa Branca de Neve, foi retratada como uma jovem moça ingênua e incapaz de se defender, além disso, a sua maior característica apresentada no filme era ser bonita e ser uma boa dona de casa. Em contraposição, o filme *Valente* (2012), apresenta a princesa Merida como uma mulher que sonha com sua independência, pois não quer se casar, é destemida e possui habilidades no arco e flecha. Uma das principais características, diferente da Branca de Neve, é que a história foi criada e dirigida por uma mulher: “o único dos filmes que não é baseada em nenhum conto, se trata de uma história original criada por Brenda Chapman, que também dirigiu a produção” (BREder, 2013). Sendo assim, esta pesquisa investiga as semelhanças e diferenças entre estes contos de fadas, confrontando-os com o contexto social da mulher na época de seus lançamentos.

Fundamentação teórica e metodologia

Na pesquisa *Sonhos de Princesa - patriarcado e machismo nas produções da Disney* foi realizada, em um primeiro momento, uma revisão de literaturas a partir da seleção de artigos e capítulos de livros sobre os estereótipos das princesas da Disney (BREder, 2013; SANTOS, 2015; LOPES, 2015), sobre o papel social da mulher (OLIVEIRA, 2017; CRUZ, 2013), sobre suas representações na mídia (SAVIETTO, 2015) e sobre padrões estéticos impostos ao gênero feminino (WOLF, 1992). Ademais, para compreender o conceito de machismo e patriarcado, bem como refletir sobre as mudanças sociais efetuadas pelo feminismo, foi realizada leituras e pesquisas bibliográficas sobre o assunto (ADICHIE, 2015; FEDERICI, 2017; HOOKS, 2022; TENORIO, 2019; LERNER, 2019).

Em seguida, por meio de uma análise fílmica com base no método desenvolvido por Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété no livro *Ensaio Sobre a Análise Fílmica* (1994), foi elaborado um estudo de caso que parte de uma cena relevante de cada um dos três filmes analisados: *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Bela Adormecida* (1959) e *Valente* (2012). Por meio destas, foi possível notar como as imagens e narrativas são construídas em torno das princesas, refletindo a evolução de seus direitos e papéis sociais.

A partir das análises filmicas desenvolvidas, foi realizada reflexões à luz dos autores e autoras citados, para buscar entender quais elementos se alteram dentro das narrativas de princesas e por quais razões houve essa modificação.

Análise e principais resultados

No filme *A Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), a sequência escolhida para a análise foi uma em que os anões (Mestre, Zangado, Feliz, Dengoso, Atchim, Dunga e Soneca) retornam para casa após um longo dia de trabalho na mineração e encontram Branca de Neve no quarto. No decorrer da cena eles conversam e se apresentam, porém Zangado demonstra estar desconfiado e incomodado com a presença da princesa, inclusive pede que Mestre a mande embora. No mesmo instante, a moça explica que estava fugindo de sua madrasta para não ser assassinada e insiste para que os anões a deixem ficar. Assim, ela oferece seus serviços para limpar a casa e cozinhar para todos. Dessa forma, a maioria (com exceção de Zangado) aceita a princesa.

Nesse contexto, a princesa realiza um trabalho que durante anos foi imposto como um serviço destinado somente ao gênero feminino, portanto, o filme propaga um papel estereotipado da mulher. Em contrapartida, os anões são o retrato da figura masculina, ressaltada na sociedade como aquele que provém o sustento da casa, mas que não realiza atividades dentro dela. Assim como é destacado no livro *Calibã e a Bruxa*, “argumentamos ainda que nossa subordinação aos homens no capitalismo foi causada por nossa não remuneração, e não pela natureza “improdutiva” do trabalho doméstico, e que a dominação masculina é baseada no poder que o salário confere aos homens.” (FEDERICI, 2017).

No filme *Bela Adormecida* (1959), a cena escolhida narra que todo reino está indo ao castelo comemorar o nascimento da princesa Aurora. Nessa festa, o rei e a rainha recebem, além de toda a população do reino, o rei Humberto e seu filho, príncipe Felipe. Somando-se a eles, acolhem as três boas fadas que irão desejar seus dons a princesa Aurora. Entretanto, quando a última fada iria fazer o seu pedido à bebé, Malévola, a fada má, aparece, sente raiva por não ter sido convidada para a celebração e lança uma maldição na vida de Aurora. A última madrinha faz seu desejo e pede para que a princesa seja salva da maldição por um beijo de amor verdadeiro. Por meio dessa sequência é possível perceber que há uma grande dependência de Aurora no príncipe. Conforme aponta Adichie (2015) há uma perda quando ensinamos as meninas a viverem como dependentes de homens, pois surge um estereótipo em torno da figura feminina de inferioridade em relação ao gênero masculino.

Perdemos muito tempo ensinando as meninas a se preocupar com o que os meninos pensam delas. Mas o oposto não acontece. Não ensinamos os meninos a se preocupar em ser “benquistos”. Se, por um lado, perdemos muito tempo dizendo às meninas que elas não podem sentir raiva ou ser agressivas ou duras, por outro, elogiamos ou perdoamos os meninos pelas mesmas razões. (ADICHIE, 2015)

Assim, mulheres farão de tudo para agradar os homens por temerem não serem desejadas e pior, acolhidas quando elas precisarem de ajuda. Pois, foi desse modo que o papel social da mulher foi articulado na sociedade, o homem desde o início foi encarado como aquele que está à frente das situações.

A sequência escolhida para a análise do filme *Valente* (2012), é uma das cenas decisivas para a narrativa. Pois, a mãe e o pai de Merida recebem a visita de três lordes dos reinos próximos que trazem o filho primogênito para competir pela mão da princesa. Entretanto, a moça não estava ciente de que todo esse tempo havia sido treinada, pela sua mãe, a rainha Elinor, para o dia do seu casamento. Merida resolve disputar pela sua própria mão em uma competição na qual ela mesma escolheu e domina, o arco e flecha. Logo, enquanto nos dois longas-metragens anteriores os sonhos das princesas estão em encontrar um príncipe e se casar, em *Valente*, o objetivo de vida da personagem está bem distante do casamento, com a narrativa focada na relação entre mãe e filha.

A autora Adichie (2015) adverte sobre a importância do casamento para a figura feminina, visto que em grande parte das vezes, as ambições pessoais são postas como menos significantes para a mulher, como aponta a autora: "quando as mulheres dizem que tomaram determinada atitude para “ter paz no casamento”, é porque em geral desistiram de um emprego, de um passo na carreira, de um sonho.”.

Conclusão

Sonhos de Princesa - patriarcado e machismo nas produções da Disney analisa a mudança no comportamento dessas princesas conforme os direitos em prol da igualdade e emancipação feminina vão sendo conquistados. Sendo apontado, as semelhanças de comportamentos das princesas em relação às mulheres da mesma época em que as produções foram feitas. Além disso, é importante que as figuras femininas sejam representadas para além da beleza, delicadeza e dependência ao homem, principalmente para as crianças e seus pais, pois esperamos que as gerações futuras tenham um olhar crítico em relação ao audiovisual que consomem.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BREDER, Fernanda Cabanez. **Feminismo e príncipes encantados: a representação feminina nos filmes de princesa da Disney**. 2013. Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo - UFRJ) - Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Comunicação – ECO. *Orientador*: Profa. Dra. Cristiane Henriques Costa.

CRUZ, Vagner de Oliveira. Feminino: a construção histórica do papel social da mulher. In: Anais do Simpósios da ANPUH - Associação Nacional de História, 2013, Natal - RN - Brasil. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal, RN: 2013.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa - Mulheres, corpo e acumulação primitiva**. 1ª ed. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2022.

LERNER, Gerda. **A Criação do Patriarcado: História da Opressão das Mulheres pelos Homens**. São Paulo, Cultrix; 1ª edição, 2019.

LOPES, Karine Elisa Luchtemberg dos Santos. **Análise da evolução do estereótipo das princesas Disney**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda) - Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. *Orientador*: MsC. Úrsula Betina Diesel.

NIKO, Diego e ZENDRON, Patrícia. **O mercado consumidor de animação no Brasil**. 2019. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Rio de Janeiro, v. 25, n. 49, p. 7-27.

OLIVEIRA, Sara Zagonel. **Conquista das mulheres no processo histórico-evolutivo das sociedades**. 2017. Monografia (Graduação em Direito - UNIJUÍ) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. DCJS - Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais. *Orientador*: MSc. Luiz Paulo Zeifert

SANTOS, Maria Eduarda Motta. **Era uma vez a análise do discurso sobre princesas dos contos de fada em animações da Walt Disney**. 2015. Monografia (Licenciatura em Letras Português/Inglês e/ou Respectivas Literaturas - UNIPAMPA) - Universidade Federal do Pampa. *Orientador*: Profa. Dra. Carolina Fernandes.

SAVIETTO, Daniele. **MULHERES E MÍDIA GLOBAL - Uma análise internacional da perspectiva das mulheres sobre suas representações midiáticas**. 2015. Mestrado (Mestrado em

Comunicação e Jornalismo - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Portugal).
Orientador: Doutora Maria João Silveirinha; *co-orientadora*: Doutora Rita Joana Basílio Simões.

TENORIO, Emily Marques. **Série assistente social no combate ao preconceito: Machismo**. 2019. (Caderno 6 - Comissão de Ética e Direitos Humanos CFESS). Brasília-DF.

VANOYE, F., GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 2a ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

REFERÊNCIAS FÍLMICAS:

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES (*Snow White and the Seven Dwarfs*). Direção: David Hand, William Cottrell, Wilfred Jackson, Larry Morey, Perce Pearce e Ben Sharpsteen. Walt Disney Productions, 1937, 83 min.

A BELA ADORMECIDA (*Sleeping Beauty*). Direção: Clyde Geronimi, Les Clark, Eric Larson e Wolfgang Reitherman. Walt Disney Productions, 1959, 75 min.

VALENTE (*Brave*). Direção: Mark Andrews e Brenda Chapman. Produção: Katherine Sarafian. Pixar Animation Studios, 2012, 93 min.